



FORMAÇÃO INICIAL

Dimensão Cristã (DC)



SUBSÍDIO - DC 01

A VOCAÇÃO DAS PESSOAS

FICHA DO FORMADOR

1.1 Introdução

- A realidade vocacional já esteve presente, senão como tema específico, mas como realidade referencial, no primeiro núcleo temático da formação humana, o que nos coloca em posição de descobrir para que é dotado e qualificado.
- Temas do primeiro núcleo temático como a *dignidade da pessoa como imagem de Deus, o sentido da vida, a abertura à transcendência, o ser social da pessoa e o próprio projeto pessoal de vida* oferecem, sem dúvida, diferentes ocasiões e múltiplas oportunidades. para se referir ao fator vocacional, em geral.
- Agora o abordamos de maneira específica, desde a perspectiva da dimensão cristã da pessoa. E começamos por constatar que o tema que gira em torno da vocação, embora aqui apareça estruturado em torno de um único título “A vocação das pessoas”, é algo complexo, pois coordena um conjunto de temas inter-relacionados e convergentes, mas distintos., Dado que a realidade da vocação cristã é considerada ligada à complexa realidade sacramental, assim como ao seguimento de Cristo e ao próprio estado de vida - laico, consagrado ou clerical - da pessoa chamada.
- Isto requer que o Companheiro se coloque e ajude o Aspirante a situar-se, diante do dom da **vocação especificamente cristã**, e a se abrir a ela; que determine bem e apresente uma visão global dos conteúdos fundamentais e variados que convergem no tema (dimensão sacramental da vocação, seguimento de Cristo, modos de vida cristã) e distribua os tempos para assimilá-los. Trata-se de induzir o cristão a se revestir de um novo homem, a querer inserir-se na Igreja como membro vivo através do baptismo e a dar passos rumo à perfeição do amor, ajudando-o a tomar consciência da importância de um tal singular. vocação.
- Para evidenciar esta **importância** da vocação, será necessário ter em conta que se trata de um aprofundamento da identidade cristã comum a todos os batizados e da repercussão que isso tem para o amadurecimento da fé em todos. suas dimensões. Isso se evidenciará por diversos canais quando se tratar do próprio fato da vocação, na medida em que penetre na identidade e na dinâmica dos sinais de fé que são cada um dos sacramentos e o que significa seguir Cristo desde seu próprio cristão e leigo. condição, como suas testemunhas ativas e evangelizadoras no meio do mundo.
- A complexidade do assunto exige que, tendo em conta que aqui nos situamos e nos moveremos na dimensão cristã da pessoa, a atenção ao pilar ou pilares aos quais é

pertinente prestar atenção dependerá de cada um dos vários aspectos temáticos que entram em jogo, e ver se é necessário penetrar todos ou apenas alguns dos pilares do conhecimento próprios do saber, saber fazer, saber fazer ou saber viver em comunhão.

1.2 - Objetivos – Competências

- Reconhecer que a identidade cristã é um fator fundamental da própria vocação.
- Viver a liberdade em atitude de obediência ao desígnio de Deus, aprendendo a valorizar e a autonomia das coisas seculares.
- Destacar a realidade vocacional cristã na perspectiva de cada um dos sacramentos vividos pelo discípulo que segue a Cristo, de acordo com o seu estado de vida como leigo, consagrado ou clérigo.
- Observe que vamos discutir a vocação cristã aqui:
 - 1) em uma chave sacramental, começando com o Batismo
 - 2) como um seguidor de Cristo
 - 3) no estado de vida cristã em que o batizado se sente chamado a segui-lo.

1.3 Referências

BÍBLICAS

- ✓ “Ao sair dali, ao passar, Jesus viu um homem chamado Mateo, sentado na repartição de finanças, e disse-lhe: 'Segue-me'. Ele se levantou e o seguiu”. (Mt 9,9)
- ✓ “Pelo resto, que cada um viva como o Senhor lhe designou, cada um como Deus o CHAMOU. É o que ordeno em todas as Igrejas”. (1 Cor 7,17)
- ✓ “Irmãos, cada um fique diante de Deus no estado em que foi CHAMADO”. (1 Cor 7,24)
- ✓ “Nós te exortamos e encorajamos, conjurando-te a viver de uma forma digna de Deus, que te CHAMOU ao seu reino e glória”. (1 Ts 2:12)
- ✓ “Por isso vos chamou pelo nosso Evangelho, para que obtenhas a glória de nosso Senhor Jesus Cristo”. (2 Ts 2,14)
- ✓ “Quem nos salvou e nos CHAMOU com uma santa vocação, não por nossas obras, mas por sua própria determinação e por sua graça que nos deu desde a eternidade em Cristo Jesus”. (2 Tim 1,9)
- ✓ “E ninguém assume tal dignidade, senão o CHAMADO por Deus, o mesmo que Arão”. (Hb 5,4)
- ✓ “Pelo contrário, assim como é santo aquele que vos CHAMOU, também sede santos em toda a vossa conduta”. (1Pd 1,15)
- ✓ “Mas vós sois uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação sagrada, um povo adquirido, para anunciar os louvores dAquele que vos CHAMOU das trevas para a sua luz maravilhosa”. (1Pd 2,9)
- ✓ “Não me escolheste, mas EU TE ESCOLHEI e te destinei a ires e dar fruto, e o teu fruto permanece; para que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos concederá”. (Jn 15,16)
- ✓ “Até o dia em que, depois de ter dado instruções pelo Espírito Santo aos apóstolos que ele tinha ESCOLHIDO, ele foi levado para o céu”. (At 1,2)

SALESIANAS

Dom Bosco disse:

- ✓ "Na vida religiosa você não encontrará apenas paz, salvação da alma, felicidade espiritual, mas também bens temporais que você não teria encontrado no mundo." (Publicação sobre Dom Bosco da Biblioteca de Autores Cristãos. (BAC 591)
- ✓ "Quem decide servir ao Senhor nem sempre deve andar sobre rosas, mas encontrará cardos e espinhos". (BAC 594)
- ✓ "Para ajudar as vocações," venda o que você tem e, se for o caso, vá mendigar, certifique-se de que a Santíssima Virgem o ajudará, se for o caso, mesmo com um milagre. (MBe V, 287)
- ✓ "Por falta de meios, não deixes de acolher um jovem que dá esperança de ter uma vocação". (MBe V, 287)
- ✓ "Deus chamou a pobre Congregação Salesiana para promover as vocações eclesiásticas entre os jovens pobres e inferiores". (MBe XVII, 229)
- ✓ "Se nos preocupamos com as vocações, a Divina Providência pensará em nós". (MBe XII, 243)

PVA

PVA – Proêmio- p. 17

PVA/E Art. 2, 3.1, 14.3, 21, 28.1, 30.1, 32.1, 33, 40

PVA/R Art. 1.1, 13.5, 21.1, 25.4

1.4 – Proposta de desenvolvimento do tema

O desenvolvimento deste tema, que nos introduz na **dimensão cristã da pessoa**, sugere-se não o fazê-lo de forma magistral, mas em duas sessões separadas por um espaço intermediário dedicado ao estudo pessoal e exercícios possíveis: ¹

A primeira reunião é para definir e apresentar o tema.

Neste momento, o animador:

- ✓ Oferece ao Grupo a possibilidade de se colocar na presença de Deus com uma oração *'ad hoc'*², de acordo com o tema que será discutido no encontro.
- ✓ Fornece e apresenta ao candidato o tópico básico a ser abordado. Com ele você também indica, no momento oportuno, a documentação complementar disponível: referências ou citações, leituras selecionadas, bibliografia, referências na web, apresentações, vídeos ou músicas e outros recursos possíveis que podem ser utilizados para assimilar adequadamente o tema proposto, e aprofunde-o.
- ✓ Na apresentação dos materiais de trabalho, o Animador evitará criar um sentimento de opressão, estabelecendo um critério razoável de prioridades de acordo com a situação e possibilidades dos interessados no estudo do assunto.
- ✓ Cuidar da apresentação, motivação, situação e organização do assunto com que se depara.

¹ O modo de proceder sugerido pode ser adaptado também nos outros temas.

² *'para isso'*

- ✓ Indica pessoalmente, ou deixa à escolha do candidato, como julgar mais conveniente, algumas das referências bíblicas, salesianas e / ou PVA, para que o aspirante as reflita nos dias que antecedem o próximo encontro, em que pode partilhar com o Grupo.
- ✓ Poderá colocar algumas questões preliminares de orientação, para as quais o candidato deverá encontrar resposta no material proposto como objeto de leitura e estudo sobre o assunto. As questões seriam orientadas, na medida em que o assunto se aplicasse a elas:
 - ao **saber** o que é adequado: para esclarecer ideias sobre o tópico em questão.
 - **saber fazer**: ver em que e como pode ser operacionalizado.
 - **saber ser**: evidenciar possíveis traços que configuram a identidade vocacional do Salesiano Cooperador e sua atitude correspondente, conforme visto no tema.
 - ao **saber viver em comunhão**: ver como se podem ajudar a compreender, partilhar e realizar o que foi destacado nos conhecimentos anteriores.
- ✓ O segundo momento é de resposta: momento propício para partilha, reflexão partilhada, assunção de compromissos vivenciais, confronto e eventual esclarecimento de ideias ou dúvidas. É também o momento de insistir no aspecto vivencial do que foi estudado, perguntando o que deve ser feito, que traços identitários derivados da temática estudada devem distinguir o candidato à vocação, como ele pode realizar a tarefa de discernimento, de identificação e resposta, contando com os irmãos do grupo com os quais partilha a mesma preocupação vocacional.
- ✓ O espaço intermediário dá lugar à assimilação e mentalização do aspirante através da leitura e do estudo do material de reflexão e preparação pessoal.

1.5 – Bibliografia

- **TORELLÓ, Juan Bautista**. Psychology and spiritual life, Rialp, Madrid 2008, particularmente 179-205. Atualmente é difícil encontrá-lo nas livrarias.
- **FERNANDEZ CARVAJAL, Francisco**. O dia em que mudei minha vida, Word, Madrid, 2004. É um livro para orar. Trata-se de 79 tópicos curtos, lidos em 10 minutos. O tema da vocação é tratado em 9 meditações.
- **AGUILÓ, Alfonso**. A chamada de Deus, Palavra, Madrid 2008. Oferece um livro repleto de anedotas, divertido e sugestivo.
- **ROCA, Juan Manuel**. Como consertar minha vida. O olhar do homem para o seu destino, Eunsa, Pamplona 2002. É antes um acompanhamento para descobrir o mistério vocacional da própria vida.
- **BETETA, Pedro**. A vocação de São José e nossa, explicada por João Paulo II. “A vocação explicada por João Paulo II”, Ediciones Palabra nº 102, Madrid 1991. De forma resumida, ele toca todas as perguntas com perguntas e respostas tiradas das mensagens aos jovens.
- “A chamada, 12 ideias soltas” de **José MANGLANO, Pedro**. Hablar con Jesús, Desclée De Brouwer, Bilbao 2009, com 9 histórias sobre vocações (incluindo várias sobre freiras) e 12 pontos para o interessado refletir sobre vocação em geral.
- **ESPA, Fulgencio**. "Já pensou em ser padre?" Edições do Word, Madrid 2010. O teste final é interessante.

Uso do Material contido no Anexo

O Animador comparecerá pessoalmente e providenciará aos Aspirantes que levem em consideração o que foi afirmado no primeiro momento de abertura ao tema.

Indicará critérios para o uso proporcional dos recursos oferecidos e marcará modalidades metodológicas para enfrentá-lo.

Indicará se o trabalho será desenvolvido em uma única sessão e, caso seja necessária mais de uma, distribuirá o trabalho a ser realizado em cada uma e a forma de fazê-lo.

Aconselhará os Candidatos a darem o devido peso às chamadas "Pistas para Reflexão", que constituem uma secção importante do tema. No Anexo para o Candidato, além do que foi dito no documento de estudo, textos específicos e um exercício são oferecidos a título de exemplo, para destacar as realidades sobre:

- **“Conhecer”**, no sentido de adquirir conhecimentos adequados sobre o assunto.
- **“Saiba fazer”** de acordo com o que foi aprendido nele.
- **“Saber ser”** identificando os valores que surgiram acima e que afetam a configuração da própria personalidade ou identidade vocacional.
- **“Saiba viver”** e compartilhe com os outros os valores que aparecem no tema.



FORMAÇÃO INICIAL

Dimensão Cristã (DC)



SUBSÍDIO - DC 01

A VOCAÇÃO DAS PESSOAS

FICHA DO ASPIRANTE

1 - INTRODUÇÃO

- ✓ A realidade vocacional já esteve presente, senão como tema específico, mas como realidade referencial, no primeiro núcleo temático da formação humana, o que nos coloca em posição de descobrir para que é dotado e qualificado.
Temas do primeiro núcleo temático como a *dignidade da pessoa como imagem de Deus*, o sentido da vida, a *abertura à transcendência*, o *ser social* da pessoa e o *próprio projeto pessoal de vida* oferecem, sem dúvida, diferentes ocasiões e múltiplas oportunidades. para se referir ao fator vocacional, em geral.
- ✓ Agora o abordamos de *maneira específica*, desde a perspectiva da dimensão cristã da pessoa. E começamos por constatar que o tema que gira em torno da vocação, embora aqui apareça estruturado em torno de um único título “A vocação das pessoas”, é algo complexo, pois coordena um conjunto de temas inter-relacionados e convergentes, mas distintos., Dado que a realidade da vocação cristã é considerada ligada à complexa *realidade sacramental*, assim como ao *seguimento de Cristo* e ao próprio *estado de vida - laico, consagrado ou clerical - da pessoa chamada*.
- ✓ Isto requer que o Companheiro se coloque e ajude o Aspirante a situar-se, diante do dom da **vocação especificamente cristã**, e a se abrir a ela; que determine bem e apresente uma visão global dos conteúdos fundamentais e variados que convergem no tema (dimensão sacramental da vocação, seguimento de Cristo, modos de vida cristã) e distribua os tempos para assimilá-los. Trata-se de induzir o cristão a se revestir de um novo homem, a querer inserir-se na Igreja como membro vivo através do batismo e a dar passos rumo à perfeição do amor, ajudando-o a tomar consciência da importância de um tal singular. vocação.
- ✓ Para evidenciar esta **importância da vocação**, será necessário ter em conta que se trata de um aprofundamento da *identidade cristã comum* a todos os batizados e da repercussão que isso tem para o *amadurecimento* da fé em todos. suas *dimensões*. Isso se evidenciará por diversos canais quando se tratar do próprio fato da vocação, na medida em que penetre na identidade e na dinâmica dos sinais de fé que são *cada um dos sacramentos* e o que significa seguir Cristo desde seu próprio cristão e leigo. condição, como suas testemunhas ativas e evangelizadoras no meio do mundo.
- ✓ A complexidade do assunto exige que, tendo em conta que aqui nos situamos e nos moveremos na *dimensão cristã da pessoa*, a atenção ao pilar ou pilares aos quais é pertinente prestar atenção dependerá de cada um dos vários aspectos temáticos que entram em jogo,

e ver se é necessário penetrar todos ou apenas alguns dos pilares do conhecimento próprios do saber, saber fazer, saber fazer ou saber viver em comunhão.

Proposta de desenvolvimento do tema

O desenvolvimento deste tema, que nos introduz na dimensão cristã da pessoa, sugere-se não o fazê-lo de forma magistral, mas em duas sessões separadas por um espaço intermediário dedicado ao estudo pessoal e exercícios possíveis:³

1. A primeira reunião é para definir e apresentar o tema.
2. O segundo tempo é o tempo de resposta.
3. O espaço intermediário dá lugar à assimilação e mentalização do aspirante através da leitura e do estudo do material de reflexão e preparação pessoal.

2 - DOCUMENTO

2.1 Vocação: um chamado divino à plenitude do amor

1. Qual é a vocação?

- A vocação é uma luz que se acende na vida para iluminá-la completamente: é uma graça, uma iniciativa e uma escolha de Deus.
- A vocação leva a uma missão: redimir com Cristo, levar a todos a Boa Nova do Evangelho; trazer todos para mais perto da plenitude do Amor e da Beleza; à felicidade máxima, que é a união com Deus.

Conceito:

A vocação (*do latim vocare, chamar*) é entendida como o chamado de Deus para cumprir uma tarefa que abrange toda a vida.

Vocação segundo o Catecismo da Igreja Católica

“Cristo não viveu a sua vida para si, mas por nós, desde a sua Encarnação« por nós, homens e para a nossa salvação”, até à sua morte “pelos nossos pecados”(1 Cor 15,3) e na “sua ressurreição para a nossa justificação” (Rom. 4,25) - (Catecismo da Igreja Católica, 519)

Cristo nos convida a segui-lo e nos dá um exemplo de entrega livre à vontade de Deus

“Durante toda a sua vida, Jesus mostra-se como o nosso modelo (cf. Rm 15,5; Fl 2,5): Ele é o« homem perfeito”(GS 38) **que nos convida a ser seus discípulos e a segui-lo:**

- com a sua aniquilação, deu-nos um exemplo a imitar (cf. Jo 13,15);
- com a sua oração atrai-nos à oração (cf. Lc 11,1);
- com a sua pobreza, convida a aceitar livremente as privações e as perseguições (cf. Mt 5, 11-12)” - (Catecismo da Igreja Católica, 520).

2. Deus nos chama a todos

O que significa a expressão "vocação universal à santidade"?

- A vocação universal à santidade significa que Deus nos escolheu a todos em Cristo, antes da criação do mundo, com uma vocação comum, que nos incita a ser santos.

Paulo VI: "Cada vida é uma vocação" - (Populorum Progressio, 26.III.1967)

³ O modo de proceder aqui sugerido pode adaptar-se também para os outros temas

Catecismo da Igreja

“*Todos os fiéis, de qualquer estado ou regime de vida, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade (LG 40). Todos são chamados à santidade: "Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5, 48):*

Para alcançar esta perfeição, o crente deve usar a sua força, na medida do dom de Cristo, para doar-se totalmente à glória de Deus e ao serviço dos outros. Eles o farão seguindo os passos de Cristo, conformando-se à sua imagem e sendo obedientes em tudo à vontade do Pai. “*Deste modo, a santidade do Povo de Deus produzirá frutos abundantes, como a vida dos santos mostra claramente na história da Igreja. (LG 40)*” - (Catecismo da Igreja, 2013).

Deus nos chama um por um, um por um, pessoalmente, pelo nome. Deus não nos chama a granel, mas de forma personalizada: quer que sejamos todos santos - felizes na terra e no céu, unidos à Cruz de Cristo - percorrendo o caminho irrepetível de cada um.

- A vocação, portanto, é ao mesmo tempo comunitária (todos temos vocação) e pessoal (tenho minha vocação, uma vocação única).
- Não há existência deixada ao acaso, esquecida ou submetida a um destino cego.
- Todos - batizados ou não - são enviados por Deus. Todos nós temos uma missão específica na tarefa de co-redenção. Cada pessoa é um mistério único de amor e vocação: “*Todos os membros da Igreja, embora de modos diversos, participam neste envio*” - (Catecismo da Igreja Católica, 863).
- Deus propõe um desígnio a cada homem, mas não o impõe: a liberdade do homem, ao aceitar o desígnio divino, combina-se misteriosamente com a graça de Deus. Desse modo, o homem acaba fortalecendo e configurando a sua própria vocação: “*Irmãos, tenham o maior cuidado no fortalecimento da sua vocação e eleição*” (2 Pd, 1,10).

3. O que é exatamente santidade?

Enquanto Cardeal, o Cardeal Ratzinger afirmou: “Sabendo um pouco da história dos santos, sabendo que nos processos de canonização se busca a virtude *'heroica'*, podemos quase inevitavelmente ter um conceito equivocado de santidade porque tendemos a pensar: “*Isto não é para mim*”. “*Não me sinto capaz de virtudes heroicas*”. “*É um ideal muito alto para mim*”.

Nesse caso, a santidade seria reservado para alguns "grandes" dos quais vemos as imagens nos altares e que são muito diferentes de nós pecadores normais.

Teríamos uma ideia totalmente errada de santidade, uma concepção errada.

A virtude heroica não significa que o santo seja uma espécie de *"ginasta"* da santidade, realizando exercícios que não estão ao alcance das pessoas normais. Significa, ao contrário, que na vida de um homem a presença de Deus se revela, e tudo o que o homem não é capaz de fazer por si mesmo se torna mais evidente. Talvez, no fundo, seja uma questão de terminologia, porque o adjetivo *"heroico"* muitas vezes foi mal interpretado.

Virtude heroica não significa exatamente que alguém faz grandes coisas para si mesmo, mas que realidades aparecem em sua vida que ele não fez, porque ele só esteve disponível para deixar Deus agir. *Em outras palavras, ser santo nada mais é do que conversar com Deus como um amigo fala com o amigo.* Isso é santidade. Ser santo não significa ser superior aos outros; pelo contrário, o santo pode ser muito fraco e cometer muitos erros na vida.

Santidade é contato profundo com Deus: é tornar-se amigo de Deus, deixar trabalhar o Outro, o Único que pode realmente tornar este mundo bom e feliz. (...)

“Verdadeiramente somos todos capazes, todos somos chamados a nos abirmos a essa amizade com Deus, a não largar as suas mãos, a não nos cansar de voltar e voltar ao Senhor falando com Ele como se fala com um amigo, sabendo, com certeza, que o Senhor é o verdadeiro amigo de todos, também de todos aqueles que não são capazes de fazer grandes coisas por si próprios”(Ratzinger).

4. O que significa a expressão: Deus me deu uma vocação?

- Esta expressão significa que Deus, dando-me uma vocação, como todo homem, **concede-me a graça necessária e conveniente para realizá-la, para cumprir a sua Vontade:** para acolher e encarnar na minha vida a vocação que ele me deu – minha vocação - por mais grandiosa e inatingível que me pareça esse panorama vocacional desde a minha pequena perspectiva, como acontece a quem contempla uma paisagem extraordinária.
- E significa que, dando-me a vocação, **Deus me confia uma missão concreta e irrepetível** (uma tarefa de apostolado e co-redenção, de ajudar a salvar certas almas, com nomes e sobrenomes) que devo cumprir durante a minha vida , uma vida cuja duração só ele conhece.
- **Evangelho de São Mateus:**

“Enquanto ele caminhava à beira do mar da Galileia, ele viu dois irmãos, Simão chamado Pedro e André, seu irmão, lançando a rede ao mar, porque eles eram pescadores. E ele lhes disse: Siga-me e eu farei de vocês pescadores de homens. Eles imediatamente deixaram as redes e o seguiram. Passando adiante, ele viu dois outros irmãos, Tiago, o Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco com o pai, Zebedeu, consertando as redes; e ligou para eles. Eles imediatamente deixaram o barco e seu pai e o seguiram” - (Mt 4, 18-22).

5. O que não é uma vocação cristã?

Ao longo dos séculos, houve algumas confusões entre os cristãos - que ainda persistem - sobre o verdadeiro significado da vocação cristã.

Aqui estão alguns mais frequentes:

- **Confusão: colocar a busca de uma vocação de forma angustiada, ou como uma busca às cegas.**
A busca de uma vocação não é um esforço angustiado de encontrar, contra o relógio, uma chave única girada antecipadamente por Deus de forma rígida.
- **Confusão: Pensar que o chamado de Deus é dirigido a poucos, poucos privilegiados.**
Os primeiros cristãos tinham uma consciência clara do apelo universal (isto é, geral, dirigido a todos) à santidade que se lê no Evangelho: "Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5,48; Lc 19, 2).
- **Confusão: Fale sobre aulas de santidade.** Existe uma **Santidade única**, porque existe um Modelo único e um Caminho único que conduz à Plenitude do Amor: **Cristo** (Caminho, Verdade e Vida).
Cada pessoa deve percorrer esse caminho único de santidade, ao longo do caminho particular pelo qual Deus o chama: sacerdote, leigo, etc.

- **Confusão: considerar a vocação como um acréscimo à própria vida.**
Não; a escolha divina de cada homem é anterior à sua existência: **Deus chama** antes da constituição do mundo.
A vocação é o que me configura e me constitui como pessoa. É a **chave** mais profunda da minha **identidade**. É minha **razão de existir**.
- **Confusão: Reduza a vocação a uma simples luta, a um mero esforço pessoal, a um exercício da própria vontade.**
A vocação exige uma **luta ascética** para viver as virtudes humanas e cristãs. Isso exige um esforço da minha vontade, mas a luta ascética não consiste apenas em colocar esforço, mas em deixar Deus trabalhar em nós: o contrário seria o voluntarismo.
É sobre amar a Deus com toda a sua alma e aos outros por Deus.
- **Confusão: Pensar que viver uma vocação é percorrer “um caminho de rosas”.**
Sempre haverá rosas e espinhos no seguimento de Cristo, assim como em qualquer caminho humano. “Quem quiser me seguir, tome sua cruz e siga-me”, disse o Senhor. “Quem decide servir ao Senhor não ande sempre sobre rosas, mas encontrará cardos e espinhos” - (Dom Bosco, BAC. 594).

6. Quem Deus está chamando para buscar a santidade na igreja?

- Deus chama todos os homens, católicos e não católicos, cristãos e não cristãos, porque Deus quer salvar todos os homens. E Ele chama todos eles para a santidade na Igreja, algo que Ele faz de maneiras que só Ele conhece. É um mistério.
- Deus chama a todos - batizados e não batizados - à santidade:
 - na Igreja, o mistério da comunhão;
 - e pela Igreja, que serve de instrumento do desígnio de amor de Deus.

Miras escreve: *“Todo homem é penetrado por aquele fôlego de vida que vem de Cristo.” E conclui: “À luz deste mistério de vocação, devem ser contempladas até as existências humanas mais sombrias e inadvertidas, e também aquelas outras que parecem ter sido abandonadas sem sentido: párias, vítimas, desprezadas e ignoradas pela humanidade. Talvez os desígnios da misericórdia de Deus chamem alguns a se identificarem com o Cristo compassivo, chamando outros a passarem sua existência terrena com a única missão de se identificarem com Cristo, o Servo sofredor, para movê-los à compaixão. A parábola do pobre Lázaro, ilumina, ainda que misteriosa, aquele enigma da existência humana”* (Jorge Miras, *Fiéis no mundo. A laicidade dos leigos cristãos*). **O Batismo é uma vocação à santidade. É uma semente que deve dar fruto na alma, que tem um fruto: a santidade.**

A ambição é elevada e nobre: **a identificação com Cristo, a santidade**. Mas não há outro caminho, se se deseja ser coerente com a vida divina que, pelo Baptismo, Deus deu à luz nas nossas almas.

Avanço é **progresso em santidade**; o retrocesso é se negar o desenvolvimento normal da vida cristã. Porque o fogo do amor de Deus precisa ser alimentado, crescer a cada dia, enraizando-se na alma; E o fogo permanece vivo, queimando coisas novas. Portanto, se não crescer, está em vias de extinção.

Trata-se de recordar as palavras de Santo Agostinho: *“Se disseres, estás perdido. Sempre vá mais, sempre ande, sempre progrida. Não fiquem no mesmo lugar, não voltem, não se desviem”* - (S. Agustín, Sermo 169, 15 (PL 38, 926)).

Por isso, a **vocação cristã também é chamada de vocação batismal**. *“Entrando no Povo de Deus pela fé e pelo Batismo, participais na vocação única deste Povo”*. (CIC, 784).

Se Deus me dissesse claramente o que fazer!

- **Deus se manifesta habitualmente como um Deus oculto**. Geralmente não é totalmente claro, porque ele deseja que sempre corramos o risco da liberdade no discernimento da nossa vocação. Ele quer que respondamos sim por amor, não porque não tenhamos escolha.
- **Deus não se impõe a nós**: não força a nossa vontade, nem a nossa cabeça. Deus é Amor e se esconde, por amor, respeitando nossa liberdade e sempre nos dando toda a graça necessária para retribuir.

Como e quando Deus chama?

- Deus chama (à fé, à entrega a Ele, a um determinado caminho) **como quer e quando quer**.
- Em **alguns casos dá uma graça muito especial** (conversões, como São Paulo), mas normalmente usa meios diários (um tempo de oração, uma conversa com um amigo, uma leitura, etc.).
- Deus **chama com força especial durante a juventude**, nos mesmos anos em que os homens fazem as grandes determinações de suas vidas (orientação profissional, escolha de carreira, estado de vida, etc.).

Leitura: ‘La vida a una carta’: *“Vocês são os construtores do futuro. Não espere envelhecer para ser santo!”* (Mensagem do Papa João Paulo II na vigília da JMJ 2002).

Para que missão Deus chama os leigos?

- A missão do Corpo Místico de Cristo é “anunciar e estabelecer em todos os povos o Reino de Cristo e de Deus” - (Lumen Gentium, 5).

Os leigos devem ser sal e luz:

“Você é o sal da terra. Mas se o sal escurecer, com o que será salgado? Só é bom ser jogado fora e pisoteado pelas pessoas. Você é a luz do mundo. Uma cidade no topo de uma colina não pode ser escondida; Nem uma lâmpada acesa deve ser colocada debaixo do alqueire, mas sim num castiçal para que ilumine todos na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” - (Mt 5: 13-16).

- A Igreja recorda no Catecismo que os leigos têm uma missão: procurar o Reino de Deus cuidando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a todas as criaturas” - (Mc 16,15).
- Os leigos, em particular, devem procurar santificar o mundo, agindo como fermento na massa. Para isso, devem evangelizar a sociedade, exercer um apostolado cheio de esperança, de fé. Ser sal e luz é mostrar que Deus é Verdade, Beleza, o Bem mais elevado que o homem pode alcançar.
- Por isso, é necessário levar Deus aos outros, de maneira verdadeira, atraente e bela: não há vida mais maravilhosa do que aquela que se vive com e junto com Cristo, Bem supremo.

E os riscos de embarcar na aventura de responder a Deus?

- Embarcar na aventura de responder a Deus apresenta riscos óbvios: os mesmos corridos por pessoas que se comprometem e dão a vida por amor.

Caminhos de amor

- **Vocação e liberdade. Algumas ideias para sua própria reflexão:**
 - O significado da vida, da minha vida, é servir a Deus.
 - Portanto, o verdadeiro sucesso da minha vida não é cumprir o objetivo que me proponho, mas descobrir e colocar os meios para que a Vontade de Deus para mim seja feita em minha vida.
 - Deus quer que eu me entregue livremente ao seu serviço - ninguém pode decidir por mim -, por amor, sem coerção interna ou externa de qualquer tipo.
 - Posso estar errado, certo, escolher o bem ou o mal. É o claro-escuro da liberdade.
 - Deus não impõe seu projeto sobre mim para minha vida. Ele me propõe de uma forma e de uma forma que nunca são excessivamente claras e óbvias. Deus fala no escuro, para respeitar minha liberdade.
 - Deus quer contar comigo: para isso ele me deu algumas virtudes, alguns talentos, que ele quer usar; e junto com essas virtudes, alguns defeitos, que ele também quer usar, para dar-lhe glória (de várias formas: aceitando-as, tentando melhorar, etc.) Ou seja, Deus conta com meus pontos fortes e fracos, com o livre exercício da minha liberdade.

Qualquer resposta verdadeira ao chamado de Deus é uma **resposta livre**, e você deve assumir a **incerteza e o risco** que ocorrem em todas as decisões humanas.

Esta resposta exige responsabilidade, maturidade e uma consciência clara do alcance dos compromissos que são assumidos com plena liberdade.

Mas, se Deus quer que eu seja santo ... sou realmente livre?

- Sim; recorda o Catecismo da Igreja Católica n. 1742: *“A graça de Cristo de forma alguma se opõe à nossa liberdade quando corresponde ao sentido da verdade e do bem que Deus colocou no coração do homem”*.
Pelo contrário, como atesta a experiência cristã, especialmente na oração, à medida que nos tornamos mais dóceis aos impulsos da graça, aumenta a nossa verdade interior e a nossa segurança nas provações, bem como perante as pressões e constrangimentos do mundo exterior.
Pela obra da graça, o Espírito Santo nos educa na liberdade espiritual para nos tornar colaboradores livres de sua obra na Igreja e no mundo.
- Ao dizer sim ao Senhor, você deve estar atento ao que está fazendo: você está exercendo sua liberdade com responsabilidade, por amor.

7. Seguir a própria vocação é a grande aventura da vida

- A vocação é uma verdadeira, bela e emocionante aventura humana e espiritual.
- É um dom que deve ser agradecido a Deus.
- Como toda aventura, é preciso superar obstáculos, sem esquecer as palavras do Senhor: “O meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mt 11,30).

Comece e recomeçar na vida cristã. Cuidar da vocação

- Como disse Jesus, nem todos entendem o dom do celibato.

Lê-se no Evangelho de São Mateus: *“Ele respondeu-lhes: Nem todos são capazes de compreender esta doutrina, mas apenas aqueles a quem foi concedida. Na verdade, há eunucos que nasceram assim do ventre de sua mãe; também há eunucos que permaneceram assim pela obra dos homens; e há aqueles que se fizeram assim para o Reino dos Céus. Quem é capaz de compreender, entenda”* - (Mt 19, 11-12).

- **Para os filhos.**

Meus pais: devo a eles minha vocação cristã. Devo amá-los, obedecê-los, ouvir e valorizar seus conselhos, mas sem descarregar sobre eles (ou qualquer outra pessoa) a responsabilidade por algumas decisões sobre minha vida que são minha responsabilidade. *“Os pais devem acolher e respeitar com alegria e agradecimento o apelo do Senhor a um dos seus filhos”* - (Catecismo da Igreja Católica, n. 2233).⁴

2.2 Pistas para reflexão

Em torno dos pilares em que assenta a ação formativa, merecem especial atenção os elementos contidos no PVA, que nos iluminam no que, no plano vocacional, somos chamados:

- ✓ Saber
- ✓ Saber fazer
- ✓ Saber ser
- ✓ Saber viver em comunhão

Para tanto, **é oferecida** a seguir uma série de textos do PVA, fonte privilegiada de onde emergem os elementos de conhecimento e ação relacionados à vocação do Salesiano Cooperador.

No primeiro texto proposto fazemos, a **título de exemplo**, um exercício que gostaríamos de fazer também com o resto dos textos indicados. **O exercício que propomos realizar** consiste em evidenciar o que, em cada artigo nos é dito em relação aos pilares a que dá origem, neste caso, o tema específico da vocação.

- ✓ **Texto 1: Da apresentação do PVA, página 10:**

“O Estatuto descreve o perfil do Salesiano Cooperador, para que se adapte à sua vocação e missão: um verdadeiro Salesiano no mundo, segundo a intuição originária de Dom Bosco, que desejou um colaborador apaixonado de Deus pelas grandes decisões do Salesiano. missão: a família, os jovens, a educação, o Sistema Preventivo, o empenho nas esferas social e política, com uma atenção privilegiada e uma abertura de coração aos pobres, excluídos, doentes, todos os marginalizados”.

A leitura deste texto permite-nos perceber que:

- **Sobre "conhecer" a vocação cristã:**
A vocação assim como a missão que lhe é própria, são as fontes das quais emergem as características do seu perfil de Salesiano Cooperador.
- **Em relação ao "saber fazer":**
O SC encontra campos de ação próprios para o desenvolvimento da sua missão vocacional na família, nos jovens, na educação, na experiência do Sistema Preventivo, no âmbito social e político.
- **Em função de "saber ser":**
- O perfil próprio que corresponde ao SC em razão da sua vocação e missão encontra-se descrito no Estatuto do seu PVA.

⁴ Consulte www.conelpapa.com. Curso de vida cristã para os jovens. Classe III. A vocação: um chamado divino à plenitude do amor. Ao longo do documento encontram-se textos que complementam os vários pontos levantados. (Um deles é o proposto como leitura complementar, após a Bibliografia).

- A identidade do CS pensada por Dom Bosco é a de um verdadeiro salesiano no mundo.
- O SC entende-se como um colaborador apaixonado de Deus na dedicação à sua missão.

- **Sobre "saber viver em comunhão":**

A vocação do Salesiano Cooperador não se vive só, mas em comunhão com a atenção e a abertura do coração aos pobres, excluídos, doentes, marginalizados.

Um exercício semelhante também pode ser feito nos seguintes textos:

- ✓ **Texto 2: E / 2. Cooperadores Salesianos: uma vocação**

"§1. Comprometer-se como Salesianos Cooperadores é responder à vocação apostólica salesiana, dom do Espírito, assumindo um modo específico de viver o Evangelho e de participar na missão da Igreja. É uma opção gratuita, que dá qualidade à existência específica na Igreja".

- ✓ **Texto 3: E / 3. Uma única vocação: duas formas de vivê-la**

"§1. Dom Bosco concebeu a Associação dos Salesianos Cooperadores aberta aos leigos e ao clero secular".

- ✓ **Texto 4: E / 5. Associação na Família Salesiana**

"A Associação dos Salesianos Cooperadores é um dos grupos da Família Salesiana. Junto com a Sociedade de São Francisco de Sales, o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora e outros grupos oficialmente reconhecidos, é portadora da comum vocação salesiana, corresponsável pela vitalidade do projeto de Dom Bosco na Igreja e na Igreja. o mundo".

- ✓ **Texto 5: E / 8.2: Compromisso apostólico**

"§2. Animados pelo espírito salesiano, dedicam especial atenção aos jovens, especialmente aos mais pobres ou vítimas de qualquer forma de marginalização, exploração e violência, aqueles que se orientam para o mundo do trabalho e aqueles que mostram sinais de uma vocação específica".

- ✓ **Texto 6: E / 14. 3. Experiência de fé comprometida**

"O Salesiano Cooperador se entrega à Imaculada Auxiliadora como guia da sua vocação apostólica: ser um verdadeiro cooperador de Deus na realização do seu projeto de salvação.

Ele pede a Maria, Auxílio dos Cristãos e Mãe do Bom Pastor, a ajuda e a força necessária para a sua salvação e a dos jovens. A dedicação diária a Maria caracteriza a espiritualidade salesiana".

- ✓ **Texto 7: (Ef 4,1-3)**

"Peço-lhe que caminhe segundo a vocação a que foi convocado. Sempre seja humilde e gentil, seja compreensivo; suportem um ao outro com amor; esforce-se por manter a unidade do Espírito, com o vínculo da paz".

- ✓ **Texto 8: E / 21. Irmãos e irmãs em Dom Bosco**

"A comum vocação apostólica e a pertença à mesma Associação tornam os Salesianos Cooperadores irmãos espirituais.

Com efeito, unidos com um só coração e uma só alma, vivem a comunhão fraterna com os laços característicos do espírito de Dom Bosco.

Participam com alegria da vida familiar da Associação para se conhecerem, crescerem juntos, trocarem experiências de fé e desenvolverem projetos apostólicos.

Promovem a vida associativa, acolhendo-se mutuamente".

- ✓ **Texto 9: E / 28.1. Valor pertencente**
 §1. Os Salesianos Cooperadores estão cientes de que a pertença à Associação alimenta a experiência de fé e de comunhão eclesial. É também um elemento vital para a fundação da própria vocação apostólica.
- ✓ **Texto 10: E / 30.1. Fidelidade aos compromissos assumidos**
 §1. Com a promessa apostólica, o Salesiano Cooperador responde a uma vocação que dura toda a vida e se expressa na vida cotidiana por meio do testemunho, do apostolado e de várias formas de serviço.
 Ele está pronto para servir a missão da Igreja, vivendo o carisma salesiano com autenticidade. Colabora intensamente em iniciativas promovidas por outras organizações eclesiais, religiosas e civis.
 A sua fidelidade é sustentada pelo carinho e pela solidariedade dos membros da Associação e da Família Salesiana.
- ✓ **Texto 11: E / 32. Significado e fórmula da Promessa Apostólica**
 "§1. O sentido e a finalidade da Promessa é mostrar a vontade de viver o Baptismo segundo o Projeto de Vida Apostólica.
 O próprio Dom Bosco propôs a Promessa como expressão apostólica da vocação salesiana na sociedade".
- ✓ **Texto 12: E / 33. Razões de organização**
 "Os Salesianos Cooperadores chamados a viver sua vocação apostólica na Sociedade e na Igreja contam com uma estrutura organizacional adequada.
 A Associação da qual fazem parte é o instrumento para viver a missão e a comunhão segundo este Projeto de Vida Apostólica".
- ✓ **Texto 13: E / 40. Disposições finais**
 O Estatuto define a vocação apostólica do Salesiano Cooperador: sua identidade, espírito, missão, comunhão e os princípios da estrutura organizacional da Associação.
- ✓ **Texto 11: R / 1.1. Salesianos Cooperadores na Igreja**
 Vivem a vocação batismal acolhendo o Sistema Preventivo de Dom Bosco como forma concreta de expressar o amor de Deus, assumindo uma atenção especial pelos jovens e pelas famílias.
- ✓ **Texto 12: R / 13. Entrada na Associação**
 §5. [...] Por meio da 'Promessa', ele responde ao dom do Senhor e ao chamado a viver a própria vocação segundo o carisma salesiano.

2.3 Experiências complementares

Alguns aspectos do assunto podem ter um caráter bastante experiencial e estar relacionados com saber fazer e saber viver juntos.

O Animador verá quando será melhor lidar com esses temas, propondo experiências e refletindo sobre elas.

Conforme indicado no Anexo do Candidato, é possível convidar dois ou mais Salesianos Cooperadores, de diferentes idades e condições, e iniciar um diálogo com eles, em forma de mesa redonda, na qual as questões relativas ao seu tempo de serviço podem ser elevado. discernimento inicial, sua experiência vocacional, seu apostolado, etc.

Um bom filme de vocação pode servir como ponto de partida ou de chegada.

Dependendo do tempo disponível para discutir este assunto, dois ou mais Salesianos Cooperadores, de diferentes idades e condições, podem ser convidados a dialogar com eles, em uma das sessões, em forma de mesa redonda, na qual Candidatos pode fazer-lhes perguntas do seguinte teor:

- Como descobriram que existia a vocação de Salesiano Cooperador?
- Como surgiu a ideia de perguntar se eles também teriam essa vocação.
- O que os ajudou a iniciar e seguir um processo de discernimento.
- Sobre a identidade e missão do SC. o que mais os atraiu e chamou a atenção.
- O que os levou a solicitar o cumprimento da promessa de SC.
- O que eles destacam como sendo de especial importância para eles em seu processo de formação inicial.
- Como vivem sua vocação hoje e de que forma realizam a missão do CS.
- Quais são os recursos essenciais que definem o perfil CS para eles.
- Etc.

2.4 Outros recursos

DOCUMENTOS

Leitura Complementar

García Morato explica em seu livro Escolhidos para Amar que a resposta ao chamado de Deus não costuma consistir na mera aceitação de um desígnio divino prévio conhecível de forma clara e unívoca, que não deixa margem para dúvidas (o que, por outro lado, parte, ocorre muito raramente, pois exigiria uma revelação pessoal a cada criatura); nem é uma busca cega, na qual a iniciativa pessoal nada conta.

Para dizer com um exemplo, não é nada como o esforço angustiado de encontrar - e também contra o relógio - uma espécie de chave única que já é girada de antemão por Deus, de forma rígida e sem a colaboração de cada um e de cada um, para que se encaixe na fechadura da nossa vida.

... trata-se sim de compreender que a minha liberdade pessoal, as decisões que estou para tomar de forma honesta e generosa, procurando acertar, contribuem - de uma forma misteriosa, mas não menos real para isso - para moldar a minha vocação pessoal.

É um ponto-chave e, ao mesmo tempo, uma orientação plena de serenidade perante a urgência inevitável de conhecer e responder a qualquer apelo divino.

Porque para quem quer fazer a vontade de Deus, pode ser angustiante pensar na possibilidade de deixar passar em determinado momento, apesar de ter colocado subjetivamente os meios de "ouvir".

Sem dúvida, quem não escuta porque não usa os meios - *"surdo não há pior do que aquele que não quer ouvir"*, diz o ditado - partiria desse momento por um caminho errado - ou, pelo menos, errado-; um caminho que não necessariamente teria que ser ruim, nem contrário a Deus; além disso, que poderia até lhe dar muita satisfação, sem dúvida; mas isso não pode realmente te fazer feliz.

Mas a quem insiste em ouvir e, ao mesmo tempo, descobrir o papel da liberdade na resposta e a conseqüente configuração da própria vocação, sem dúvida ela lhes dá paz de espírito.

Não aquela tranquilidade momentânea de quem não enfrenta o chamado, mas a paz e a serenidade que vem de pensar: Estou aqui, ouço-te, e aos poucos vamos moldando a vida, tu ditando o ritmo.

E se não for resolvido imediatamente, tomará forma com o tempo, desde que essa atitude interior de urgência sobrenatural seja mantida. É como se Deus dissesse: ore, vá tomando decisões ..., e tenha certeza de que isso o deixará mais perto da meta, pois trará o momento em que nossas duas vontades se identificam.

Desse modo, quando todos os acontecimentos parecem convergir para a mesma direção, avança-se nesse caminho confiando na amorosa Providência de Deus, sem exigir ou reivindicar uma segurança que torne quase impossível dar um único passo.

Esta atitude é justamente aquela que permite o risco, com uma segurança intuitiva que Deus dá e que muitas vezes aparece como uma loucura até aos olhos humanos bem-intencionados.

MATERIAIS E BIBLIOGRAFIA

• CONCÍLIO VATICANO II

Constituições / Decretos / Declarações

- Vocação humana e vocação cristã: **Gaudium et Spes** números nn. 3/2 (= nº 3 parágrafo 2), 10/2, 16, 19/2 na edição indicada de 1995)
- Todos são chamados a fazer parte da Igreja, povo de Deus: **Lumen Gentium** nn. 2, 3, 7, 13/1, 48
- Vocação da Igreja à santidade: **Lumen Gentium**: n. 39, 40, 41; Variedade de formas e meios, nos. 42, 46/2
- Vocação missionária da Igreja: **Ad Gentes**, nn. 16 / 1.2, 23/1.
- A vocação cristã por natureza é também vocação para o apostolado: **Apostolicam Actuositatem** n. 2/1
- Vocação cristã e profissão religiosa: **Lumen Gentium**, n. 44/1/2.
- A Igreja e a comunidade política, sendo independentes e autônomas, estão ao serviço da vocação das mesmas pessoas: **Gaudium et Spes**, n. 76/3.

• CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

- A vocação do homem, revelada por Cristo, n. 1701.
- A vocação para a comunhão com Deus, nn. 27, 44.
- A vocação dos homens para serem filhos adotivos de Deus, n. 1 do prólogo, nos. 257, 422, 654, 1709, 2009.
- Vocação da humanidade, n. 1877.
- A vocação à união com Cristo, nº 521, 542.
- Santidade e Evangelho como vocação de todos os discípulos de Cristo, nn. 1533, 1962;
- Última vocação do homem, n. 1260.
- A vocação à bem-aventurança divina, nn. 1700, 1703, 1716-24.
- A vocação à vida no Espírito Santo, n. 1699.
- A vocação do homem, realizada pela vida no Espírito Santo, n. 1699.
- A vocação para a vida eterna, nn. 1998, 2820.
- A vocação para construir o novo povo de Deus, nn. 804, 831.
- A vocação à cooperação com Deus na criação, n. 307.
- A vocação do homem à fraternidade à semelhança da unidade das Pessoas divinas, n. 1878.
- Vocação de entrada no reino, n. 543.

- Caráter comunitário da vocação humana, nn. 1878-85.
- A vocação do apostolado cristão, n. 863.
- Vocação ao culto divino e ao serviço da Igreja, n. 1121.
- A vocação do amor, nn. 1604, 2331, 2392.
- Conselhos Evangélicos e Vocação Pessoal, n. 1974.
- A vocação dos cristãos, realizada na Igreja, n. 2030.
- A vocação sacerdotal do Povo de Deus, n. 784.
- A sociedade deve proporcionar a cada um a possibilidade de realizar a sua vocação, nn. 1907 2461.
- Outros textos relacionados à vocação: 762, 2337-59,1603-04, 1607, 2331, 2369, 1656, 2226, 2232, 1886, 539, 898-900, 2442, 2085, 490, 1583, 373.

Aqui estão alguns artigos e livros que tratam do tema da vocação cristã e algo sobre as experiências de discernir o chamado de Deus.

- **TORELLÓ, Juan Bautista.** *Psicología y vida espiritual*, Rialp, Madrid 2008, particularmente 179-205. *Es difícil, actualmente, encontrarlo en librerías.*
- **FERNANDEZ CARVAJAL, Francisco.** *El día que cambié mi vida*, Palabra, Madrid, 2004. *Es un libro para hacer oración. Se trata de 79 temas breves, se leen en 10 minutos. El tema de la vocación está tratado en 9 meditaciones.*
- **AGUILÓ, Alfonso.** *La llamada de Dios*, Palabra, Madrid 2008. *Ofrece un libro lleno de anécdotas, ameno y sugerente.*
- **ROCA, Juan Manuel.** *Cómo acertar con mi vida. La mirada del hombre a su destino*, Eunsa, Pamplona 2002. *Es más bien un acompañamiento para descubrir el misterio vocacional de la propia vida.*
- **BETETA, Pedro.** *La vocación de san José y la nuestra, explicadas por Juan Pablo II... "La vocación explicada por Juan pablo II"*, Ediciones Palabra nº 102, Madrid 1991. *De forma breve va tocando todas las cuestiones con preguntas y respuestas sacadas de los mensajes a los jóvenes.*
- *Dios nos llama (marianistas)*
https://fmpz.marianistas.org/download/manuales_formacion/22-vocacion-dios-llama-fraterno.pdf
- **ESPA, Fulgencio.** *"¿Has pensado en ser sacerdote?"* ediciones Palabra, Madrid 2010. *El test del final es interesante.*
- **FERNANDEZ CARVAJAL, Francisco.** *El día que cambié mi vida*, Palabra, Madrid, 2004. *Es un libro para hacer oración. Se trata de 79 temas breves, se leen en 10 minutos. El tema de la vocación está tratado en 9 meditaciones.*
- **ROCA, Juan Manuel.** *Cómo acertar con mi vida. La mirada del hombre a su destino*, Eunsa, Pamplona 2002. *Es más bien un acompañamiento para descubrir el misterio vocacional de la propia vida.*
- **RUPNIK, MARKO IVAN,** *El camino de la vocación cristiana*, BAC, Madrid 2016
- **TORELLÓ, Juan Bautista.** *Psicología y vida espiritual*, Rialp, Madrid 2008, particularmente 179-205. *Es difícil, actualmente, encontrarlo en librerías.*